



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale du Travail *

EDITOR JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.^a

Lisboa—PORTUGAL

End. teleg. Talhava—Lisboa • Telefone: 2.

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

OS ELÉCTRICOS

SONHAR É BOM...

Mas volver à vida é melhor ainda

◇ ◇ ◇

À Câmara e a Companhia terão força e arte para nos acordar?

◇ ◇ ◇ Pode ser que sim, mas nós duvidamos ◇ ◇ ◇

EIS A QUESTÃO

Este artigo, para traduzir de algum modo a indignação da população alfandilhada, deverá intitular-se expressiva e concisamente: «O guarda!». Tratando-se da famosa questão dos eletricistas, nenhuma outra títulão melhor lhe poderia encarapúcar, visto como toda ela tem sido, de princípio a fim, intrujo suborno, ladroeira pura e simples. É certo que a ladroeira se não verificou ainda dum modo claro, o que não é, todavia, motivo para não gritarmos «O guarda!», pois se fôssemos a «transcar» nos depois de termos a casa roubada parecemos que nemhum lucro das delas a pior—nós saltém sobre a albarata que o genial Bordalo nos pôs às costas num feliz momento de bom-humor.

O negócio tomou, há uns dias, um aspecto novo. Muito apertada se deve ter visto a pitoresca edificação desta terra venturosa, ou com muito pouca autoridade se deve ter sentido, para vir de afogadilho, as escondidas, quais, como um meliante vulgar de Linne, que empurra o desprevenido transeunte para uma escada na intenção de o aliviar do relógio e da carteira, votar e aprovar um aumento provisório de tarifas, que acudisse num instantâneo à pobre Companhia que ali está para Santo Amaro a dar a alma ao criador, afilita, de mãos na cabeça, quais, a expirar de inanição. Que negociações escuras, que porcaria de consciências, que miséria de caras!

Esta espantosa Câmara, cujos eleitos devem estar satisfeitos com a obra que produziram, arrumasse de tal maneira para cima do desgraçado lisboeta, que até parece que os interesses da Companhia são os seus, e consequentemente os nossos. Que docilidade permanente as exigências feroces do poderoso Sindicato! Que boa boca perante as lameiras da sangueusa do povo! Ela, a Companhia, pediu para os seus coires nada menos dum aumento de 100 por cento, mas como se contentava com essas massas lá para o mês de Julho, quando termina o prazo das assinaturas semestrais, vai a Câmara, a excentíssima Câmara, que está a pedir a rara vassoura e a escassa agulha dos seus subordinados, e cá-lhe, antes de tempo, uma ajuda de custo de vida computado, muito comensinhamente, em 75 por cento. Santas criaturas! Mas que ideia fará aquela gente do bôsco e da vontade dos municípios? Em que grau coloca-a a nossa paciência e a sua audácia? Inseparáveis, os protestos que se desenharam, logo após a divulgação dos pontos essenciais do curioso ex-contrato, não tiveram os vereadores o mesmo desdém nem mantiveram a mesma impossibilidade quando a Companhia lhe cariou os pés as suas «dificuldades» e o seu abandono.

Assim, a comissão que elaborou o relatório sobre o contrato, achou justas todas as lamúrias da Carris, porque desejava manifestamente «não romper apanhava-se se o papá fosse vivo!»

A riqueza Nos tempos em que o colonial vendidos por preços relativamente baixos, ninguém pensava nas colónias. Apenas metade dízias de esperanças iam lá fazer fortuna e algumas dízias de parvos iam lá morrer de fame.

Agora que na metrópole se rebenta de forma com facilidade, já algumas fórcas vivas da nação (aqueles que tendo dinheiro não morrem na miséria) chamam a atenção para as colónias a fim de salvar o povo da desgraça.

Se a propaganda surtir efeitos, veremos então mais alguns milhares de ricos morrerem estorridos sob o sol das rocas e os escravos de cá continuarem com fome ante as alfanfades prenhes de gêneros alimentícios.

As escuras... Se o Padre Eterno não se compadecer dos pobres mortais que tecem a infelicidade de habitar esta inequivalível cidade de mármore e granito, meiraldoras e páidos indigesto, decretaendo que a pálida Lua nos sorria todas as noites, com certeza andaremos, aí aí, encostas e dificilmente acharemos a casa que nos serve de moradia...

A luz é diminuída, porque a sua proprietária não a pode fornecer. Logo-as escuras. Mas quem se der tudo para dar e dar um passeio pela Avenida da Liberdade, encontrá-la haja jorros, posta como em arraial, o que não é nada feio, junto dum quiosque com bebidas para novos ricos — um gosto oriental...

E o resto da cidade sem luz, pois os pobres mortais que a horas tardias, no fim do seu labor, recolhem a suas casas, não tem direito a esse luxo.

No parlamento francês Atacado com veemência, o governo, afirma que a violência é sinal de fraude

PARIS, 21.—Na câmara dos deputados continuam as interpelações sobre as greves. O sr. Cachin defendeu a atitude dos grevistas motivada pela verificação dos lucros extraordinários e pela recusa do governo em votar o imposto sobre as fortunas. Muitos deputados protestaram. O deputado Cachin protestou ainda contra a demissão dos ferroviários e a defesa dos membros da C. G. T. terminando por apostar violentamente o governo. Respondeu-lhe o ministro do interior dizendo que a violência é sinal de fraude pois que apesar do governo ter sido prudente e comedido, se bem que vigilante e energico, se encontrou em frente de intrigas extremistas dentro da C. G. T. O movimento grevista foi um golpe de força contra o parlamento e contra o regime parlamentar, com que se queria aniquilar a vida do país que se não podia tolerar. O governo não pôz a força armada ao serviço dos patrões, mas sim ao serviço da nação. Não somos futugreves, mas sim abortadores de guerras civis. A sessão foi em seguida, levantada.—H.

No parlamento francês

Atacado com veemência, o governo, afirma que a violência é sinal de fraude

PARIS, 21.—Na câmara dos deputados continuam as interpelações sobre as greves. O sr. Cachin defendeu a atitude dos grevistas motivada pela verificação dos lucros extraordinários e pela recusa do governo em votar o imposto sobre as fortunas. Muitos deputados protestaram. O deputado Cachin protestou ainda contra a demissão dos ferroviários e a defesa dos membros da C. G. T. terminando por apostar violentamente o governo. Respondeu-lhe o ministro do interior dizendo que a violência é sinal de fraude pois que apesar do governo ter sido prudente e comedido, se bem que vigilante e energico, se encontrou em frente de intrigas extremistas dentro da C. G. T. O movimento grevista foi um golpe de força contra o parlamento e contra o regime parlamentar, com que se queria aniquilar a vida do país que se não podia tolerar. O governo não pôz a força armada ao serviço dos patrões, mas sim ao serviço da nação. Não somos futugreves, mas sim abortadores de guerras civis. A sessão foi em seguida, levantada.—H.

Va Alemanha

Uma forte indemnização em perspectiva

PARIS, 21.—Telegrafam de Basileia ao Journal: «Dizem de Berlim que a «Nova Correspondência» sabe de fonte autorizada que o gabinete do império está disposto a pagar aos aliados a importância de 100.000 milhões de marcos em ouro, como indemnização de guerra. —Rádio.

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Reúnem amanhã pelas 16 horas os componentes do grupo pró-imprensa, na Calçada do Combro, 38 A, 2.^a

Linda o 1º de Maio

Vida Sindical

EM POMBAL

COMUNICAÇÕES

POMBAL, 7.-C.-Nas massas desportivas que se realizaram no dia 1º de Maio, e embora pôde-se comemorar-se aquela data com uma sessão solene que teve lugar pelas 17 horas na sede da União Operária Pombalense.

A sessão foi aberta, usando da palavra o sr. Matos, presidente da comissão organizadora, que distinguiu os amigos de todos os trabalhadores, e cito: «Estes, cuja maioria tinha acordado antes com a tabela, se recusa a assinar, com exceção do industrial indiano. Foram assim três casas portuguesas as que assim procederam, o que é digno de registro».

O que se seguiu, era de esperar. Estalon ou ouvilho. Greve, não. O native não pode fazer greve, porque a lei não lhe permite. Curioso, não acham? Os operários numa das casas recusaram-se a receber as férias por não lhas pagarem como mandava a tabela. Na segunda-feira apresentaram-se e encostaram-se aos cantos. Mandaram-nos, então, embora, e elas, no dia seguinte, mandando a lei à tabua, refiram-se ao pessoal das outras casas.

E assim, estamos durante o conflito há quinze dias, esperando-se agora um dia da S. A. T. U.

Resta dizer que, quanto aos jornais, houve greve na *A Província*, que só durou uns dias, pois resolvem-se transigir, de um modo geral, no preço do milheiro de letras, dos corpos 8 e 10, que de 2 xelins e meio (mais 175% do câmbio do momento) passou para 1800, estando-se agora em negociações sobre esta transigência. Aqui não, haja jornais diários, e o motivo de tan grande transigência foi o de os jornais locais, com exceção do bi-semanário anglo-português *Lourenço Marques Guardian* se rem unhas perfeitas manteigas.

A Associação das Artes Gráficas de Lourenço Marques está federada na Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, e uma assembleia sua aprovou o ingresso na C. G. T. de Portugal, dos sócios, o que, creio, a actual Direcção tem descrito, como, de resto, todas as organizações locais. É natural que, depois do movimento, e principalmente se ele ficar vitorioso, ingressa na S. A. T. U. Actualmente é impossível este ingresso, pois, como dissemos numa correspondência anterior, a organização operária sul-africana não admite pretos no seu seio. Parece, porém, que a S. A. T. U. vai abrir uma exceção para Lourenço Marques.

Orgulho de raça... Ainda há tanto disto por lá... e, cá, ainda por alguns, que afi, na Metrópole, eram... aziéteiros!

Digámos, a fechar, que os gráficos da Imprensa Nacional, são, por ora, espectadores, acompanhando uma boa dívida dêles, entre os quais os que constituem a Direcção da Associação, os nativos, com os seus conselhos e solidariedade.

Várias notícias

O *Emancipador*, jornal socialista, lançou a ideia de realização, no 1º de Maio, do 2º Congresso das Classes Trabalhadoras. Partindo a ideia dum jornal socialista, que fez convites, com esse fim, às organizações operárias, logo valenciamos que era ideia destinada a ceder.

Faleceu em 8 de Abril, o impressor, de 1.ª classe da Imprensa Nacional, Adriano Morais de Castro, assinante de *A Batalha* e seu devotado amigo, como prova a declaração, que havia pouco nos disse, de que ia concorrer para ela com 1800 mensal.

A sua morte foi muito sentida por Morais de Castro era, inegavelmente, um bom camarada.

R. D.

Sejam humanos, senhores!

Conforme dissemos ontem, além do operário tipógrafo Antônio Ramos Júnior, acusado pelas empresas do *lock-out* de ter empastelado alguma composição, na tipografia de *Á Manhã*, encontram-se presos no calabouço n.º 2 do governo civil os tipógrafos Alfredo Rodrigues, Tomás de Aquino e Augusto Miguel de Sá, arguidos de pretenderm falar ao primeiro, quando se encontrava detido no quartel do Carmo.

Alfredo Rodrigues encontra-se gravemente enfermo e a sua permanência no referido calabouço está-lhe agravando os sofrimentos, motivo porque seria humano que quando não desejar pô-lo em liberdade — o que não representa nenhuma favor — o mandasse para um hospital.

As greves

Construção Civil de Évora

ÉVORA, 20.—C.—A comissão delegada da Construção Civil para tratar, junto dos patrões, da melhoria de situação, deu conta que essa melhoria seria um facto desde que os operários trabalhassem 10 horas!

Assim, os patrões daram 350 dias e, em caso contrário, apenas aumentariam 30 centavos diários, ou seja, o salário de 3800 com as 8 horas.

Expondo-se, e em sinal de protesto contra estas propostas patrões, foi abandonado o trabalho durante o dia de quarta feira, sendo à noite proclamada a greve da indústria, dado o insucesso das «demarchas» efectuadas.

O moral da classe é excelente.

O caso de Beja

Não desanimam as autoridades, com grande satisfação dos reacionários de Beja, em perseguir a classe trabalhadora, como se esta fosse constituída pelos malfeitos que largaram os povos na guerra e especularam criminosamente à sombra dela.

Por notícias recebidas ontem, já tarde, sabemos que foi restituído à liberdade o nosso amigo e camarada Antônio Gonçalves Correia, continuando presos outros camaradas, entre eles, Caetano Pires, uma das vítimas do caciquismo daquela terra.

Escola-oficina n.º 1º

A convite da direcção da Sociedade Promotora das Escolas, o ministro do Trabalho visita hoje a escola-oficina

Chapéu, \$00. Soma, 75.

TEATRO DA TRINDADE T. S. L.

Companhia Carlos Lial Emp. Taveira

Últimas notícias

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Chapeiros de Norte do Portugal—Redundam em comissão geral extrordinária, sob a presidência do camarada Albano Rodriguez Pinto para tratar dos interesses de classe. Após alguma discussão foi formada uma comissão composta dos camaradas Francisco José de Queiroz, Antônio Soares de Aguiar e Antônio J. Guimarães, que, juntamente com os corpos gerentes, vão tratar do assunto.

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C. Limitada

Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

COMPRA-SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

Fósforos

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Mamede & Borges, S. res

67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. S. res

Rua da Alfândega, 92 — LISBOA

sendo os preços por caixote de 3.600 caixinhas (25 grossas):

Fósforos de empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do Diário de Notícias.

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17
(Antigo Largo S. Roque)

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS CHAUFEURS

Largo de S. Domingos, 11, 2.º J

A comissão de melhorias e aumentos de ordenados, convocada todos os chauffeurs, quer sejam ou não sócio, comparecerem à Assembleia Magna, que se realiza no dia 24 do corrente, pelas 21 horas, para apreciarem devidamente os trabalhos sobre aumentos de ordenados e mais melhorias a apresentar aos patrões.

Lisboa, 21 de Maio de 1920.

Festa comissão,

Fernando Casimiro Manços,

Sócio n.º 218

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS CHAUFEURS

A Direcção deste sindicato participa

na classe dos chauffeurs e a toda a classe operária em geral, que em assembleia geral de 5 de corrente, foi expulso de sócio, desta Associação, por irregularidades cometidas dentro da mesma, o chauffeur José Rodrigues Nogueira.

A Direcção

Quaisquer queixas acerca da demora

da execução dos pedidos ou falta de

concessão do desconto, devem ser diri-

gidas à Companhia Portuguesa de Fós-

foros, rua de S. Julião, 139 — LISBOA.

Accidentes de trabalho

Seguro obrigatorio

O Diário do Governo de 22 de

Novembro de 1919 publica o mo-

delho da caderneta profissional, que

todos os patrões são obrigados a

fornecer a todo o seu pessoal,

em conformidade com a nova lei

de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar

aos seus segurados o cumprimento

da nova lei, fornece gratuitamente

as referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados dos exemplares da nova lei a

que sejam fornecidos.

Os padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-

ntrados das referidas cadernetas.

Padéis das cadernetas bem co-